

L E T R A S



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO CULTURAL

Ano 1 nº 07 Brasília, 08 de outubro de 1999

Câmara
homenageia
Pompeu de Sousa

Em tempo de Primavera

Rioke lança **Cultura Capital**

Valéria Velasco

“O medo ameaça o DF”

**Jorge
Cauhy-
PL**



A consolidação política do Distrito Federal sofre novamente ameaça de retrocesso, sob justificativas que nem comportam comentários, mas que provocam indignação pela manhosa campanha desenvolvida por setores inexpressivos com o objetivo de açular a opinião pública contra a independência plena, de fato e de direito, do sistema político-financeiro de Brasília.

Com a proximidade da revisão constitucional urge a necessidade da conjunção de forças para rebater com energia investidas destinadas apenas a tumultuar o processo da autonomia política da capital brasileira, conquistada graças a determinação daqueles que, embora oriundos dos mais diferentes pontos do País, a elegeram como sua Terra.

Apesar da inexpressividade da campanha contra Brasília, não devemos minimizar seus possíveis efeitos. Temos, obrigatoriamente, de exigir o quinhão que nos é devido, fazendo chegar ao Congresso Nacional as nossas reivindicações.

O que é preciso, diga-se de passagem, é uma definição constitucional dos deveres da União para com o Distrito Federal, especialmente no que diz respeito a recursos destinados ao GDF, dirimindo as dúvidas existentes e eliminando de vez as controvérsias que vêm suscitando inquietações.

**José
Edmar-
PFL**



A garantia da autonomia financeira do Distrito Federal na revisão constitucional não deve estar vinculada a artifícios paternalistas de repasses obrigatórios e perpétuos da União aos cofres do GDF. Uma única alteração no capítulo do Sistema Tributário Nacional, reduzindo drasticamente a carga tributária, pode colaborar para sanear as finanças de Brasília, proporcionando uma maior e garantida arrecadação fiscal.

Com o aperfeiçoamento da proposta do Imposto Único, idealizada pelo professor Marcos Cintra e defendida no Congresso pelo deputado Flávio Rocha (PL/RN), todos os estados e municípios brasileiros teriam arrecadação diária (1% sobre toda movimentação bancária), sem risco de sonegação e sem gastos com cobrança de impostos. Isto significa dizer que Brasília, onde a movimentação de recursos da União é significativa, não teria que pedir de joelhos o repasse mingauado de recursos para sua sustentação. Melhor que isto, não teria que esperar meses pelo repasse de impostos arrecadados, sem correção.

O contribuinte teria, por sua vez, uma redução nos impostos. Não pagaria ICMS, ISS, INSS, Imposto de Renda e outros cinquenta tributos, que seriam extintos. A tese mostra que, mesmo assim, a arrecadação seria maior.

A rádio que vive e pulsa cultura no ar

**Inaê Amado
Jornalista**

"Cultura é um processo vivo. É pulsação! É tudo o que envolve e resulta da atuação humana: o vestir, o comer, o falar..." É esse conceito dinâmico que baliza o projeto de profissionalização da Rádio Cultura do Distrito Federal que, desde maio de 1992, vem sendo empreendido pelo radialista Cristiano Menezes (45 anos) que deixou o Rio de Janeiro e a Rádio JB FM para atender ao convite do secretário de Cultura e Esportes do DF, Fernando Lemos, para dirigir a Cultura.

"A Cultura foi posta e mantida no ar graças ao empenho de um grupo de esforçado funcionários públicos, requisitados pela Fundação Cultural de órgãos tão heterogêneos quanto a Polícia Civil e o Departamento de Parques e Jardins", conta Cristiano para justificar que a Rádio, "apesar da dedicação de todos", não tenha ainda um perfil consolidado perante o público. Faltavam profissionais: jornalistas, radialistas e técnicos especializados que pudessem dar-lhe um caráter e

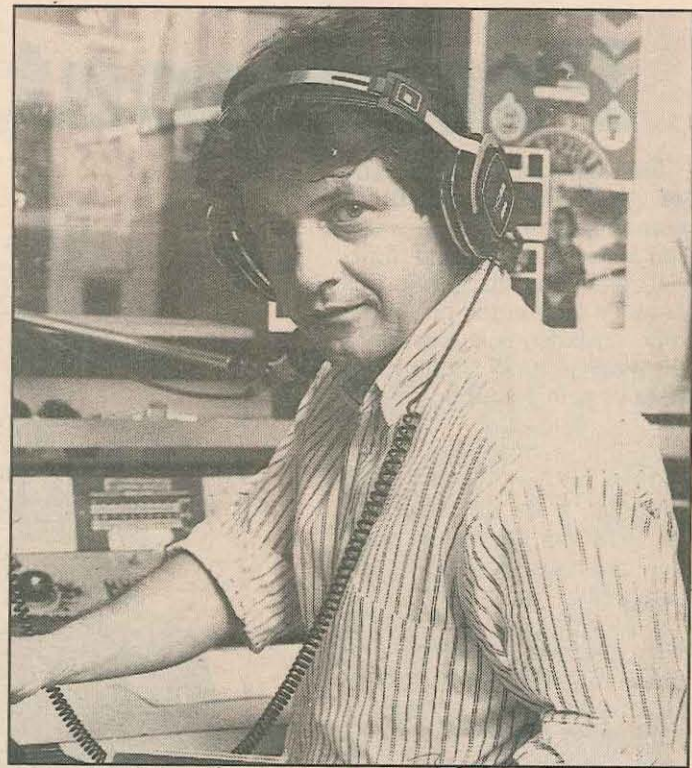
permitissem à Cultura, de fato, "emplacar".

Aos poucos, contudo, a Rádio foi incorporando, como colaboradores, profissionais especializados, ao mesmo tempo em que formava um time novo, com o pessoal mais jovem que chega todo o dia ao mercado. Enquanto isso, em outros "fronts", se lutava pela aprovação do quadro definitivo de pessoal.

Esse quadro começa, finalmente, a ser implantado. A partir da aprovação pela Câmara Legislativa e a sanção pelo governador interino, Benício Tavares, da Lei que cria 35 cargos na estrutura da Rádio.

O projeto da Cultura não tem "nenhum compromisso com o hit parade", garante Cristiano, "a idéia", acrescenta, "é reverenciar o passado, o eterno, mas permitindo que o novo, aconteça sem nenhum preconceito". Para o Diretor de Radiodifusão da Fundação Cultural, "ingressamos na maioria com a aprovação do quadro. Agora, é caminhar rumo ao futuro".

E qual é esse sonhado futuro? "A transformação da Rádio em uma fundação



Cristiano reverência ao novo e ao eterno

completamente autônoma, mais ou menos nos moldes da Fundação Roquete Pinto e que possa até mesmo vir a manter não apenas a Rádio mas também um canal de televisão".

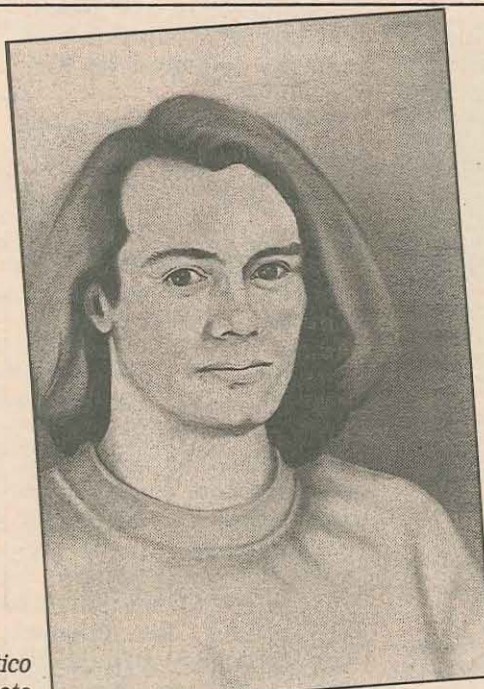
Apesar das dificuldades, o que anima a todos os que apostam no projeto é que a Cultura já está se tornando presente na vida de Brasília. Mesmo tendo sido até agora, segundo seu próprio diretor, apenas "um rascunho no ar", em função das carências que enfrentava, a Cultura já pode, agora, "aprimorar o texto, passar a limpo esse rascunho".

A base da programação continuará a mesma: informação e música. Muita

informação — cinco minutos a cada hora cheia e um noticiário completo, todos os dias, às 18 horas e muita música. Reggae, jazz, clássico, rock, chorinho, samba, MPB, blues, "tudo isso numa grade musical harmônica, onde só não caberá o brega. Chitãozinho e Xororó, não".

A grande inovação que Cristiano pretende implantar na Cultura ocupará a programação do início da manhã. Das 7 às 9 horas, diariamente, um jornalista ocupará a posição de âncora — nos moldes dos âncoras dos telejornais — e conduzirá um programa com blocos musicais e comentários "ao vivo" do noticiário dos principais jornais do País.

ARTES PLÁSTICAS



Artista plástico que faz do ato

criativo a magia de expressar seus sentimentos através da miscigenação de conceitos e estilos, Admilson é um nome que cresce em Brasília.

Irrequieto, diz que mágicos são os pincéis d'aquela cujo pecado é dizer não às algemas do sistema. Admilson inaugura a galeria do DF Letras.

